

colapso devido à angústia respiratória aguda. O stent implantado se estendeu por toda a extensão da traqueia a fim de evitar deslocamento da prótese. Acredita-se que o hiperadrenocorticismo esteja relacionado ao quadro, assim como fatores genéticos. **Conclusão:** Inicialmente o colapso de traqueia tem evolução lenta, sendo passível de tratamento medicamentoso. Em casos de angústia respiratória ou refratariedade ao tratamento clínico, recomenda-se a correção cirúrgica com a colocação de um stent intraluminal.

<sup>1</sup> M.V. Subcoordenadora do setor de internação do Centro de Saúde Animal Jardins;

<sup>2</sup> M.V. do setor de internação do Centro de Saúde Animal Jardins;

<sup>3</sup> M.V. Diretor clínico do Centro de Saúde Animal Jardins e responsável pelo setor de anestesiologia veterinária;

4 Graduanda de Medicina Veterinária; estagiária do setor de internação do Centro de Saúde Animal Jardins.

aninhakp\_vet@yahoo.com.br

### Aspectos fundoscópicos e ultrassonográficos da anomalia do olho do collie em um cão sem raça definida.

ABRANCHES, L.S.; PERLMANN, E.; GÓES, A.C.A.; SAFATLE, A. M. V.; RODRIGUEZ, E.A.K.

A Anomalia do olho do Collie (AOC) é uma doença congênita de herança genética autossômica recessiva cujo exame oftálmico pode revelar uma variedade de anormalidades, tais como, microftalmia, hipoplasia de coróide, coloboma peripapilar, ectasia escleral e descolamento de retina. As alterações visuais estão relacionadas à gravidade da doença. O caso relatado descreve os aspectos fundoscópicos e ultrassonográficos que se assemelham aos achados observados na AOC, em um cão sem raça definida. **Relato de Caso:** Um cão, fêmea, 8 anos de idade, sem raça definida, apresentou opacidade corneana em olho direito (OD). Ao exame oftálmico, o OD apresentou midríase, com reflexo pupilar direto negativo e esclerose nuclear. Pressão intraocular e o teste lacrimal de Schirmer estavam dentro dos parâmetros normais. A fundoscopia revelou coloboma peripapilar e hipoplasia de coróide. O olho esquerdo (OE) exibiu sinais de hipotensão ocular e opacidade corneana, achados compatíveis com phthisis bulbi. Os testes de visão foram negativos para ambos os olhos. A ultrassonografia ocular do OD revelou diâmetro normal do bulbo ocular, porém, significativa depressão em topografia correspondente ao disco óptico foi observada. **Discussão:** A AOC já foi amplamente discutida em Collies, porém, as características desta doença já foram observadas em outras raças. O nome “anomalia congênita do segmento posterior” já foi sugerido quando estas alterações acontecem em outras raças. A cegueira foi causada pelo grave coloboma que envolvia todo o disco óptico. As alterações encontradas no olho esquerdo não estão relacionadas com a AOC, no entanto, não foi possível obter o histórico da evolução clínica desse olho. A alteração observada ao exame ultrassonográfico, de acordo com o conhecimento dos autores, é a primeira descrita até o momento e pode auxiliar no direcionamento do diagnóstico, principalmente quando há opacidade dos meios, o que impede ou dificulta a fundoscopia.

Laboratório de Investigação em Oftalmologia Comparada, Escola de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 05508 270, SP, Brasil. lu.veterinaria@yahoo.com.br

### Alterações eletrocardiográficas observadas em cavalos carroceiros de Pirassununga/sp.

SATTIN, W.R.<sup>1</sup>; BOMFIM, M. M.1; PRADO, A.M.<sup>1</sup>; CARVALHO, S. F.<sup>1</sup>; LEITE-DELLOVA, D.C.A.<sup>1</sup>.

Os cavalos submetidos ao exercício intenso podem apresentar alterações no eletrocardiograma (ECG), assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros eletrocardiográficos de cavalos que tracionam carroças e comparar os resultados com os parâmetros de cavalos que não realizam esta atividade. **Método:** Foram avaliados 15 cavalos que não realizam atividade física intensa ou de tração (grupo controle: 3 machos e 12 fêmeas, com 10±5 anos) e 15 cavalos que rotineiramente tracionam carroças (grupo carroceiro: 9 machos e 6 fêmeas, com 11±3 anos). Os cavalos foram mantidos em pé para a realização do ECG, durante o repouso, utilizando um eletrocardiógrafo com 12 derivações simultâneas (Cardiocare 2000-BIONET®), para o registro das derivações bipolares (DI, DII, DIII) e unipolares aumentadas (aVR, aVL, aVF), em sensibilidade N e velocidade 25mm/s. Foram mensurados os seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC), ritmo, eixo elétrico, amplitude e duração da onda P e do complexo QRS, duração dos intervalos PR e QT, avaliação do segmento ST e da onda T e escore cardíaco. A análise estatística foi feita pelo teste t pareado (P<0,05). **Resultados e Discussão:** O grupo controle apresentou FC = 56±12 bpm; taquicardia sinusal (60%), ritmo sinusal (33%) e taquiarritmia sinusal (7%); eixo elétrico 57± 57°; onda P = 0,07±0,03s x 0,19±0,05mV; QRS = 0,08±0,02s x 0,48±0,34mV; PR = 0,26±0,05s; QT = 0,43±0,05s; ST de morfologia normal (73%), com infra (20%) e supradesnível (7%); onda T negativa (54%), bifásica (33%) e positiva (13%) e escore cardíaco = 78,6±11,4ms. Em relação ao grupo controle, o grupo carroceiro apresentou uma FC menor (43±6 bpm) (P=0,003), predominância do ritmo sinusal (73%), maior observação de desvios do eixo para a direita (20%), aumento na amplitude das ondas P (0,26±0,08mV) (P=0,02), maior observação de onda P bífida (P=0,02) e aumento do intervalo QT (0,49±0,05s) (P=0,001). Os valores do QRS, eixo e do escore cardíaco e a morfologia do ST e da onda T não foram diferentes do controle. **Conclusão:** No grupo carroceiro, a maior observação de onda P bífida e o aumento do intervalo QT podem estar relacionados à FC mais baixa e o aumento da amplitude da onda P e os desvios do eixo elétrico, com a intensidade da atividade física. Os valores do escore cardíaco sugerem que os animais dos dois grupos não apresentam bom condicionamento físico.

<sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP. Departamento de Medicina Veterinária. Pirassununga/SP.

william.sattin@usp.br

### Hemangioma Primário de Córnea.

ABRANCHES, L.S.; PERLMANN, E. ; GÓES, A.C.A.; RODRIGUEZ, E.A.K.

O hemangioma é um tumor benigno de células endoteliais, de aparência vermelho brilhante e textura friável. A ocorrência de tumores primários de origem vascular em córnea é infrequente, pois a córnea é um tecido avascular. Tais neoplasias surgem mais frequentemente na extremidade da terceira pálpebra ou na conjuntiva bulbar temporal. Neste trabalho, relatamos um caso de hemangioma primário de córnea em um cão. **Relato de Caso:** Um cão, fêmea, 8 anos de idade, sem raça definida, de pelagem branca, apresentou um tecido avermelhado na superfície da córnea do olho esquerdo (OE), com evolução de aproximadamente um mês. A biomicroscopia com lâmpada de fenda do OE revelou a presença de tecido vermelho brilhante e irregular em região central e paracentral da córnea, sem contato com a conjuntiva ou limbo.

Não foi observado prurido, blefarospasmo ou secreção. O animal respondeu aos testes de visão, reflexos pupilares estavam presentes, fluoresceína negativa, teste lacrimal de Schirmer e pressão intraocular dentro dos padrões de normalidade. O olho direito não evidenciou nenhuma anormalidade. O OE foi medicado com colírio de dexametasona 0,01% (Maxidex®, Alcon, São Paulo, SP, Brasil), 4 vezes ao dia, durante 10 dias, frente a suspeita de tecido de granulação. Entretanto, não houve melhora clínica e foi indicado tratamento cirúrgico (ceratectomia lamelar superficial), sob anestesia geral. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de hemangioma primário de córnea, com margens livres. Após um mês da cirurgia, a córnea estava completamente epitelizada, apresentando poucos vasos sanguíneos e leve opacidade superficial. Transcorridos 12 meses após o procedimento cirúrgico, no entanto, houve recidiva na região central da córnea. **Discussão:** A migração embrionária de células mesenquimais (endoteliais) com posterior transformação neoplásica poderia ser uma teoria para explicar o desenvolvimento de um tumor vascular em camada superficial da córnea, derivada do ectoderma. Já a dificuldade de identificação de vasos anômalos é considerada como um dos principais contribuintes para recidiva de hemangioma. Não há dados sobre resultados cirúrgicos de hemangioma em córnea sem contato com a conjuntiva ou limbo.

Laboratório de Investigação em Oftalmologia Comparada, Escola de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 05508 270, SP, Brasil.  
lu.veterinaria@yahoo.com.br

### Linfoma intravascular uveal em um cão.

RODRIGUEZ, E.A.K.; ABRANCHES, L.S.; RAMOS, S.D.; SUHETT, L.; GÓES, A.C.A.; PERLMANN, E;

O linfoma intravascular é uma condição rara, caracterizada por linfócitos neoplásicos localizados apenas no lúmen e na parede dos vasos. As alterações podem se iniciar nos olhos, seguidas ou não de manifestações sistêmicas. Sua evolução é rápida e o prognóstico ruim. **Relato de Caso:** Um cão, macho, 10 anos de idade, sem raça definida, com histórico de hiperemia conjuntival, blefarospasmo e opacidade de córnea em olho direito (OD) com evolução de uma semana. Ao exame do OD, observou-se buftalmia, vasos episclerais ingurgitados e opacidade profunda da córnea, impossibilitando a avaliação do segmento posterior. A pressão intraocular foi de 47 mmHg. O olho esquerdo não apresentou nenhuma anormalidade. A ultrassonografia ocular não revelou presença de massa intraocular. Foi estabelecido o diagnóstico clínico de glaucoma secundário à uveíte e indicada enucleação como tratamento cirúrgico. O exame histopatológico revelou infiltrado linfocítico no interior da íris e sinais de malignidade, como atipia e pleomorfismo. Células de núcleo redondo e citoplasma escasso foram observadas e se encontravam apenas no lúmen dos vasos sanguíneos. À imunohistoquímica, estas mesmas células foram marcadas para CD3, ao passo que apenas alguns linfócitos no estroma da íris reagiram para o PAX5, confirmando o diagnóstico de linfoma intravascular uveal de linfócitos T. Após dois meses, o OE apresentou uveíte e desenvolveu glaucoma secundário, seguido de alterações neurológicas que culminaram em óbito. **Discussão:** Cães com linfoma intravascular podem apresentar sinais oculares antes das manifestações sistêmicas. No caso relatado, a uveíte foi o primeiro sinal observado, seguida de glaucoma e ausência de massa tumoral. Essa neoplasia maligna pode se desenvolver em qualquer leito vascular, porém, há predileção pelo sistema nervoso central. A imunohistoquímica revelou-se eficiente na confirmação do diagnóstico. O linfoma intravascular uveal é intravascular uveal é uma neoplasia maligna agressiva, de difícil diagnóstico clínico, que pode causar uveíte e apresentar baixa sobrevida.

### Carcinoma bronquíolo-alveolar metastático em traqueia: relato de caso em felino.

ANTONIO, N.V.A.<sup>1</sup>; FOZ, N.S.B.<sup>1</sup>; SOUSA, G.J.<sup>1</sup>; CORREA, C.<sup>1</sup>; SCHILLER, A.<sup>2</sup>; TIBURCIO, I.<sup>2</sup>; ZOPPA, A.M.<sup>3</sup>; MACHADO, T.F.S.<sup>3</sup>; REGO, A.<sup>4</sup>

Neoplasias pulmonares primárias são raras em pequenos animais, entretanto, o pulmão é um local comum para o desenvolvimento de metástases. O carcinoma bronquíolo-alveolar é considerado um subtipo do adenocarcinoma pulmonar, correspondendo a 70% das neoplasias em cães e gatos. Geralmente ocorrem como nódulo isolado ou na forma de múltiplas massas na periferia do pulmão e o prognóstico é ruim. **Relato de caso:** Um felino, macho, SRD, 16 anos, foi atendido no HOVET FMU apresentando distrição respiratória mista, taquipnéia, cianose de língua, estertores à auscultação em hemitórax bilateral, apatia e anorexia há 2 dias, sem evidência de trauma. Instituído tratamento com oxigenioterapia e toracocentese para descarte de efusão pleural. Foi realizada a radiografia torácica que evidenciou estenose de lúmen traqueal causado por estrutura amorfa, de contornos irregulares. Sem melhora clínica e devido ao estado senil do paciente, o proprietário optou pela eutanásia. O animal foi encaminhado para o setor de Patologia, sendo encontrado em necrópsia formação tumoral ao redor de traqueia, pulmões congestos, edemaciados e com nódulos dispersos pelo parênquima, com coloração esbranquiçada e consistência firme. O laudo do exame histopatológico da formação foi característico de carcinoma bronquíolo-alveolar. **Discussão:** As neoplasias com acometimento traqueal causam obstrução luminal por ocupar espaço ou por compressão do lúmen externamente. Conforme o lúmen diminui, os sinais de angústia respiratória se tornam aparentes. A radiografia torácica é um exame amplamente utilizado, que fornece importantes informações diagnósticas. Contudo, processos infecciosos, parasitários, inflamatórios, alérgicos e neoplásicos podem exibir o mesmo padrão radiográfico, dificultando o diagnóstico definitivo. O carcinoma bronquíolo-alveolar permanece um dos mais enigmáticos carcinomas broncogênicos, com variadas formas e diferentes aspectos histológicos, podendo simular muitas outras doenças. **Conclusão:** Com base no resultado do caso relatado, é possível afirmar que embora o carcinoma bronquíolo-alveolar seja de difícil diagnóstico, uma intervenção rápida dos pacientes com sinais de distrição respiratória, com exames complementares e tratamento suporte, são fundamentais para garantir maior sobrevida, já que o tratamento cirúrgico, muitas vezes é inviável no momento em que o diagnóstico é estabelecido.

\* nataliavalente@ymail.com

1. Residente de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário FMU.
2. Médico Veterinário Contratado da FMU.
3. Docente de Cirurgia de Pequenos Animais da FMU
4. Patologista responsável pelo histopatológico (Pet Legal)

### Acaríase cutânea por *Dermanyssus gallinae* em um cão

FRIESEN, R.<sup>1</sup>; FARIAS, M. R. <sup>2</sup>; SCHENATO JR, L. A. <sup>1</sup>

*Dermanyssus gallinae* é um ácaro hematófago, conhecido como “ácaro vermelho” ou “piolho de galinha”, que parasita aves domésticas e silvestres, com somente raros casos descritos em cães, um equino e seres humanos. Este ácaro é observado em galinheiros sem higiene, onde se escondem em fendas de madeiras e ninhos das instalações. Cães acometidos apresentam prurido variável, dependentes do grau de infestação e hipersensibilidade, eritema,